



Vozes Silenciadas ou Ativistas Resilientes? O Impacto das Políticas Neoliberais na Participação Social e Política dos Idosos

Ana Paula de Paula de Oliveira¹, Eder Rodrigo Gimenes²

¹Estudante; Unicesumar; mailanapauladepaula@gmail.com; Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ²Professor formador de Serviço Social/EAD; Universidade Cesumar; eder.gimenes@unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: O Estatuto da Pessoa Idosa define como idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Esse grupo social é notavelmente heterogêneo, apresentando diferenças que se manifestam em diversos aspectos, tais como condições econômicas, sociais, físicas e cognitivas. Essas variações refletem as distintas trajetórias de vida, que influenciam como cada idoso experimenta o processo de envelhecimento e interage com a sociedade. Enquanto alguns idosos desfrutam de boa saúde, estabilidade financeira e rede de apoio social, outros enfrentam desafios significativos, como precariedade econômica, isolamento social e declínio nas capacidades físicas e cognitivas. Nas últimas décadas, o Brasil, assim como outras nações, tem vivenciado uma revolução demográfica marcada por um expressivo envelhecimento populacional. A proporção de idosos na população brasileira aumentou de 11,3% para 14,7% em apenas uma década, evidenciando uma transformação significativa no panorama demográfico do país. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) introduziu o conceito de envelhecimento ativo, fundamentado em quatro pilares: saúde, participação, segurança/proteção e aprendizagem ao longo da vida. O pilar da participação do envelhecimento ativo enfatiza a importância de assegurar que os idosos tenham plenas oportunidades de engajamento social, político e econômico, permitindo que contribuam ativamente para a sociedade e exerçam seus direitos de cidadania em todas as fases da vida. A Constituição Federal de 1988, além de consolidar os alicerces de uma democracia representativa no Brasil, criou mecanismos para o fortalecimento da democracia participativa. A democracia participativa vai além do simples direito de votar, promovendo a inclusão ativa dos cidadãos nas decisões políticas e administrativas, e garantindo que suas vozes e necessidades sejam incorporadas diretamente na formulação e implementação das políticas públicas. No entanto, ao longo de sua evolução, o sistema capitalista passou por diversas reconfigurações econômicas e sociais, sendo o neoliberalismo sua atual fase. Este período é caracterizado pela ênfase na desregulamentação dos mercados, na redução do papel do Estado na economia e na promoção da globalização como motor de crescimento econômico. A ascensão das políticas neoliberais nas últimas décadas tem promovido uma profunda reconfiguração das estruturas sociais e políticas, tanto globalmente quanto no Brasil. Diante do aumento significativo da população idosa e do avanço das políticas neoliberais, torna-se cada vez mais relevante investigar os impactos dessas políticas na participação política e social desse grupo populacional. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo principal investigar o impacto das políticas neoliberais na participação social e política dos idosos. Este exame busca identificar e analisar os principais desafios que essas políticas impõem à inclusão e ao engajamento ativo dessa população, assim como as oportunidades que podem surgir a partir das



mesmas. **Metodologia:** Como metodologia optou-se por uma abordagem qualitativa, baseada inicialmente em análise documental de políticas públicas, relatórios de organizações civis e mídia local para compreender o contexto político e social influenciado por políticas neoliberais. Tal abordagem constituirá o referencial teórico da pesquisa, que subsidiará as etapas posteriores. **Resultados Esperados:** Os resultados esperados deste estudo incluem a compreensão dos mecanismos pelos quais as políticas neoliberais afetam a participação social e política dos idosos, com especial atenção aos fatores que podem tanto limitar quanto promover a inclusão dessa população. Ao revelar as complexidades e nuances das interações entre as políticas públicas neoliberais e o envelhecimento populacional, espera-se identificar barreiras que dificultam o engajamento ativo dos idosos na sociedade, bem como fatores que podem estimular e fortalecer sua participação. Além disso, pretende-se ampliar o debate acadêmico e a compreensão das dinâmicas que moldam a inclusão e o engajamento dos idosos, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e equitativas que garantam seus direitos e promovam sua plena integração na sociedade.

Palavras-chave: Políticas Neoliberais; Participação Social; Idosos; Democracia Participativa.